

## SIMPOSIO TEMÁTICO 4 LITERATURA E MÍDIAS

### Coordenadores:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana da Silva Lima (CEFET/RJ e USP)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

### **7231 - A ESTRUTURA TEMPORAL DO ROMANCE BUDAPESTE E DE SUA ADAPTAÇÃO FÍLMICA: UMA ANÁLISE NARRATOLÓGICA**

Janio Davila de Oliveira (UFSM)

O objetivo do presente trabalho é fazer uma análise comparativista entre o romance *Budapeste*, de Chico Buarque de Hollanda, e de sua versão fílmica, de mesmo nome, com enfoque na questão temporal das estruturas narrativas. Entre as instâncias que a crítica costuma analisar em uma obra narrativa, o tempo sempre despertou interessantes reflexões e tentativas de categorização por parte de diversos críticos e teóricos. Diferente do narrador, do personagem e do espaço, o tempo também sempre foi objeto de estudos de outras áreas do conhecimento como a filosofia, a história, a física, entre outras. A diferença entre a ficção e estas outras áreas é que o tempo em uma narrativa é consequência exclusiva da estrutura da obra. Ou seja, enquanto nas ciências o tempo está além do estudo, na literatura, no cinema, no teatro, ou em qualquer outro meio de contar uma história, o tempo será sempre resultado de uma manipulação narrativa. Desde a invenção do cinema no final do século XIX, vem sendo possível observar o intermitente diálogo entre cinema e literatura. Entre estas diversas trocas existentes, destaca-se a adaptação de obras romanescas para as telas. Porém, devido a peculiaridade de cada linguagem, torna-se interessante pensarmos em como uma mesma história pode ser contada em duas mídias diferentes. Assumiremos aqui a concepção de adaptação como obra autoral, original e com valor criativo e não como apenas mera cópia de um texto primeiro, concepções propostas por Linda Hutcheon e Robert Stam. Como aporte teórico para a análise narratológica parte-se das categorias propostas por Gerard Genette na sua clássica obra *Discurso da Narrativa*, além dos textos de Paul Ricoeur e Brian Richardson.

Palavras-chave: Tempo. Narratologia. Adaptação. Budapeste. Chico Buarque.

### **7313 - A OBRA ILUMINADA DE WILLIAM BLAKE COMO OBJETO DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA**

Andrio J. R. dos Santos (UFSM)  
Sabrina Siqueira (UFSM)

William Blake (1757-1827) foi um artista à margem. Em vida, sua obra recebeu pouquíssimo reconhecimento. Em parte porque o artista desenvolveu relacionamentos tortuosos com as instituições legitimadoras da arte de seu período. Por isso, Blake procurou formas alternativas de produzir e publicar seus livros. Com esse intuito, o artista desenvolveu seu próprio método de impressão, denominado hoje como “método iluminado”. Visando divulgar suas obras, em 1793, Blake imprimiu uma espécie de manifesto, intitulado apenas “Ao público”. Nesse panfleto, o artista afirma que poesia, pintura e música convergem em sua arte iluminada. Após sua morte, Blake foi lembrado como uma estranha lenda, principalmente devido à sua primeira biografia, de autoria de Ann e Alexander Gilchrist. No século XIX, Blake foi retomado como um místico. Já no século XX, a crítica de Blake nasce e toma forma a partir de um processo tortuoso e inconstante. Diversos acadêmicos leem Blake a partir de óticas distintas, como a política, por exemplo, aproximando-o do contexto revolucionário do século XVIII. Ao mesmo tempo em que Blake passa a receber atenção da crítica acadêmica, outro fenômeno ocorrer: a apropriação e releitura de suas obras em diversas áreas da indústria cultural - na música, no cinema, na literatura, nas narrativas gráficas. Esse processo de retomada artístico-cultural da obra de Blake pode ser lido como tradução intersemiótica. Afinal, a tradução intersemiótica é uma teoria calcada em um método interpretativo, ou seja, em uma decisão de leitura. Neste trabalho, discutimos sumariamente a respeito da fortuna crítica sobre tradução intersemiótica e sobre releituras e reinterpretções da obra de Blake, em diversas mídias.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica. William Blake. Livro iluminado. Poesia. Pintura.

### **7230 - A VIDA DE WILLIAM BLAKE: A FORMAÇÃO DE UM GRAVURISTA COM POUCOS RECURSOS**

Daniela Schwarcke do Canto (UFSM)

William Blake nasceu em 1757, e desde muito cedo demonstrou um grande interesse pelas artes. Aos dez anos foi matriculado pelo pai na escola de desenho de Henry Pars, onde foi treinado como desenhista por quase cinco anos. Aos quatorze, foi enviado para ser aprendiz do gravurista James Basire (1730-1802), com quem morou e estudou durante sete anos. Blake ainda frequentou por alguns anos na Royal Academy, saindo em 1785, sem concluir seus estudos. Em 1782 casou-se com Catherine Baucher, ensinando-a a ler e a escrever. Ele também a treina na arte da gravura e da pintura, tornando-a uma importante auxiliar no seu

trabalho. Com poucos recursos financeiros, Blake deparou-se com o problema de como publicar suas obras, chegando assim ao que chamou de "método infernal de impressão", técnica que, segundo Cunningham (1830): "pode ser comparada a poucas coisas". Nesse trabalho analisaremos o Blake gravurista, desde sua primeira formação como aprendiz até seu reconhecimento como o grande artista que foi.

Palavras-chave: Blake. Gravurista. Arte. Biografia. Impressão.

### **7478 - ANOTAÇÕES DE UM DIRETOR: VENEZA, O ATOR E O INFERNO DE FEDERICO FELLINI**

Anna Paula Soares Lemos (UFRJ)

Faremos nesta comunicação um *close reading* dos argumentos não filmados *Veneza*, *O Ator* e *L'Inferno* de Federico Fellini. Em *Veneza* ele escreveu um argumento que tanto servisse a um filme como a uma possível parte da série televisiva *Block-notes di um regista*. O texto apresenta, além de evocações literárias, imagéticas e problemáticas de *Veneza*, um testemunhal satírico de Fellini sobre a televisão comercial italiana e o seu maior expoente Silvio Berlusconi. *O Ator* faz uma reflexão sobre o mistério e a especial psicologia de um ator. Idealizado ao tom coloquial de um bate-papo com as imagens, o filme traz, como é frequente em Fellini, elementos autobiográficos e a melancolia do envelhecimento. Já *O Inferno* de *A Divina Comédia* se transforma em um inferno visto por Fellini, assediado por produtores televisivos americanos e japoneses que querem uma versão para o cinema do livro de Dante. Assim, faremos nesse artigo, a tradução livre e a análise destas anotações do cineasta italiano Federico Fellini que parecem ter sido citadas, transcritas, filmadas de forma espalhada nos últimos filmes de Fellini.

Palavras-chave: Federico Fellini. Cinema. Veneza. O ator. O inferno.

### **7119 - AS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE DOIS ROMANCES DE SARAMAGO: ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA E O HOMEM DUPLICADO**

Maiquel Rohrig (IFRS)

Este artigo compara os livros *Ensaio sobre a cegueira* e *O homem duplicado*, ambos de autoria de José Saramago, a suas respectivas adaptações para o cinema, as quais levam o mesmo título e são dirigidas, respectivamente, pelo brasileiro Fernando Meirelles, e pelo canadense Denis Villeneuve. O objetivo é identificar as estratégias narrativas empregadas nos filmes a fim de verificar, por um lado, sua correspondência nos romances e, por outro, como elas os modificam ou como lhes acrescentam sentidos. A análise leva em consideração sequências narrativas e seu respectivo encadeamento, elementos da história, constituição dos personagens, foco narrativo e ritmo. A metodologia contempla preceitos da literatura comparada, no que diz respeito à comparação entre obras literárias e

cinematográficas. O referencial teórico ampara-se em autores da teoria literária, como Jameson, Bakhtin e Todorov, e em teóricos que se debruçaram sobre questões do cinema, como Jacques Aumont e Jean-Claude Carrière. O resultado das análises destaca, de um lado, a busca de fidelidade ao romance de Saramago empreendida no filme de Meirelles, no qual se percebem esforços para reproduzir, por meio de uma série de recursos próprios do cinema, o conteúdo do romance; e, de outro, a subversão criativa do filme dirigido por Villeneuve, no qual há inserção de elementos que não aparecem nem podem ser inferidos no romance, sendo, portanto, criações da equipe que realizou o longa-metragem.

Palavras-chave: Literatura comparada. Análise fílmica. Romance. Recursos cinematográficos. Saramago.

## **7284 - FEITIÇOS DA LITERATURA E DO CINEMA: A REPRESENTAÇÃO DA BRUXA ENTRE SALEM E EASTWICK**

Amanda L. Jacobsen (UFMS)

A bruxaria aparece nas narrativas humanas desde tempos remotos, em histórias variadas, distribuídas ao longo de um intervalo temporal e espacial extenso. Nelas, um elemento é recorrente: a figura feminina. A mulher é constantemente acusada por seu suposto vínculo com o sobrenatural, e a incompreensão em torno dos assuntos femininos acaba sendo automaticamente associada aos mistérios da bruxaria. Assim, aquelas mulheres que expressam alguma exceção à norma social vigente são suscetíveis a serem consideradas bruxas. A literatura, e a arte em geral, muitas vezes apossou-se do mistério de witchcraft. Entre outras obras literárias, podemos destacar *The Crucible* (1953), de Arthur Miller, e *The Witches of Eastwick* (1984), de John Updike; duas obras literárias que, em contextos diferenciados, trazem a figura da bruxa. O diálogo promovido entre as duas obras se enriquece ao considerarmos também as adaptações cinematográficas de ambas, com títulos homônimos e lançadas, respectivamente, em 1996 e 1987. Considerar os quatro objetos supramencionados em um mesmo panorama pode revelar as diferenças entre perspectivas na construção da figura da feiticeira no imaginário coletivo, ao longo dos anos, levando em conta o papel do cinema e da literatura. Essas obras trazem consigo os significados representados pelos contextos sociais que retratam e daqueles nas quais foram produzidas. Nesse sentido, o trabalho aqui proposto busca promover o diálogo interdiscursivo entre os quatro textos, analisando a representação da bruxa, por meio do cinema e da literatura, observando que as obras foram produzidas, significativamente, por homens, em uma sociedade patriarcal. Para isso, nos auxiliarão os textos de Marion Gibson, Emerson W. Baker, Ruth B. Bottigheimer, Nubia Hanciau e Kate Millet, a respeito da presença da bruxa e da mulher. Além disso, obras de Mikhail Bakhtin, Julio Plaza e Kristeva serão importantes para considerar as diversas vozes nas diferentes mídias em relação.

Palavras-chave: *The Crucible*. *The witches of Eastwick*. Feminismo. Literatura. Cinema.

## **7164 - HENRIK IBSEN E SIMON STONE EM DIÁLOGO: UMA ANÁLISE DO FILME "A FILHA" (2015)**

Fábio Augusto Steyer (UEPG)

O presente trabalho se insere nos estudos que relacionam literatura e cinema, e mais especificamente, neste caso, questões relativas à adaptação. O objeto de estudo é o filme australiano "A Filha" (2015), dirigido por Simon Stone, que tem como proposta uma versão contemporânea da peça "O Pato Selvagem", do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, publicada originalmente em 1884. A proposta do texto é analisar as formas narrativas utilizadas pelo diretor/roteirista para atualizar os temas da peça para a contemporaneidade, além dos procedimentos adaptativos usados neste processo. Também se pretende investigar os elementos usados para referenciar possíveis relações estabelecidas no filme, realizado no início do século XXI, com a época de escritura da peça teatral, no final do século XIX. Serão usados como referenciais teóricos autores como Robert Stam e Rosângela Nuto, que trabalham com os diferentes conceitos de adaptação e procedimentos adaptativos entre as linguagens do cinema, do teatro e da literatura, além de teóricos que abordam as relações entre identidade, violência e pós-modernidade (temas caros à versão cinematográfica de 2015), tais como Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Rose Hakiji e Luís Nogueira. Este texto faz parte dos estudos realizados no contexto da pesquisa continuada "Cinema, literatura e história" e do projeto de extensão "Cinemas e Temas", ambos por mim coordenados na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Teatro. Adaptação.

## **7367-LITERATURA E JORNALISMO - UMA DIALOGIA GERADORA DE NOVOS SENTIDOS**

Ricardo Luís Düren (UNISC)

Nossa comunicação diz respeito à continuidade de uma pesquisa que começamos em 2012, por ocasião de nossa dissertação (Düren, 2013) e que teve uma nova fase significativa em 2016, por ocasião de uma orientação de monografia (Graff, 2016). Ao longo deste percurso, buscamos identificar estratégias narrativas advindas da literatura que são empregadas pelo jornalismo e que atuam gerando, no âmbito do texto jornalístico, novos sentidos, nem tão comuns à prática discursiva presente nos periódicos informativos. Por sua vez, Barthes (1984) parte de Genette (1976) para classificar como descrições geradoras de efeito de real aquelas que não se enquadram no conceito de descrição simbólica. Tratam-se de descrições literais, aparentemente sem segundos significados, mas que buscam, conforme o autor, ambientar o leitor com o cenário da narrativa, gerando assim a sensação de que os fatos narrados, mesmo quando ficcionais, são verdadeiros. Nossa pesquisa, portanto, é hermenêutica, ao mesclar conceitos das teorias da literatura e do jornalismo, bem como, da linguística. Aplicamos estes conceitos na análise de corpus de pesquisa

específicos, entendidos como livros-reportagem. Observamos que, apropriando-se de estratégias da literatura em suas descrições, estes autores-jornalistas ocasionaram a geração de novos sentidos, através de estratégias narrativas pouco comuns na prática jornalística cotidiana.

Palavras-Chave: Jornalismo. Narrativa. Literatura. Descrições. Novos Sentidos.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

### **7304 - LIVRO COM PALAVRAS E LIVRO COM IMAGENS: O HQ MACUNAÍMA ENQUANTO RAPSÓDIA GRÁFICO-VISUAL**

Lucineide Magalhães de Matos (UESC)

A abordagem acerca da trajetória do livro recupera discussão referente à palavra escrita e a imagem enquanto códigos de representação do verbal. Nesta direção, este trabalho propõe pensar o vínculo que se estabelece entre o texto escrito e a imagem no formato livro no que tange adaptações de textos literários para as histórias em quadrinhos (HQs). Como elemento analítico destaca-se a HQ Macunaíma em Quadrinhos (Angelo Abu e Dan X, 2016), uma adaptação do homônimo Macunaíma: um herói sem nenhum caráter (1928) de Mário de Andrade. A HQ ilustra um modelo de produção de literatura por imagem no formato livro ou graphic novel (WILL EISNER, 1985) ao narrar a rapsódia andradiana através da arte sequencial. Ao fazer isto revela conexão entre palavra escrita e imagem no contexto da literatura. Fundamentos teóricos oferecidos por Robert Darnton em A questão dos Livros (2010) e O beijo de Lamourette (1990), de Roger CHARTIER em Do códex ao monitor (1994), A aventura do livro (1999) e A ordem dos livros (2010), de Roland Barthes em A retórica da imagem (1990) oferecem base para a elaboração de um horizonte contextual acerca do livro enquanto suporte material. Além disso, o universo HQ e a reescrita do cânone literário a partir da arte sequencial seguem os escritos de Will Eisner em Quadrinhos e arte sequencial (1985), Alvaro de Moya em Shazam (1972), Paulo Ramos em A leitura dos Quadrinhos (2016), assim como Antoine Compagnon em O demônio da teoria (1999). Destacando se tratar de análise qualitativa demonstra-se desde já que Macunaíma em Quadrinhos indica um exemplo de livro com imagens. Livro cuja narrativa se pauta pelo ajustamento entre texto e imagem, mas que, do ponto de vista estrutural, se estabelece por meio do discurso gráfico-visual.

Palavras-Chave: Livro. Imagem. Literatura. Histórias em Quadrinhos. Macunaíma.

### **7470-MACHADO LÊ A REVUE DES DEUX MONDES**

Mariana da Silva Lima (CEFET/RJ e USP)

A comunicação irá se deter na atividade de Machado de Assis como leitor da “Chronique de la Quinzaine”, uma seção prestigiosa da *Revue des Deux Mondes*. Redigida por Charles de Mazade entre os anos de 1852 e 1893, a seção teria servido de modelo para a série “História de 15 dias”, publicada por Machado de Assis entre 1876 e 1878 na revista Ilustração Brasileira. Uma das pistas da relação de Machado de Assis como leitor de Charles de Mazade aparece no conto “Teoria do Medalhão” (1881), narrativa curta na forma de um diálogo travado entre um pai e seu filho na noite em que este completa a maioridade. A ocasião serve como pretexto para que o pai revele sua mais cara expectativa para o filho: tornar-se um “medalhão”, ou seja, fazer-se “grande e ilustre, ou pelo menos notável”, levantando-se “acima da obscuridade comum”. Contudo, há um sentido irônico em todo o conto, pois a explanação do pai sobre a condição de medalhão acaba se revelando como uma receita para se alcançar a mais completa e passiva indigência intelectual. Desse modo, na perspectiva do conto, “as belas crônicas de Mazade” fazem parte de uma espécie de fórmula de redução do intelecto ao senso comum, e juntar-se ao grupo dos “estimáveis cavalheiros” que compõem seus “leitores habituais” significa, em grande parte, integrar um coro monótono de pessoas aparentemente bem pensantes, mas na realidade indivíduos que abrem mão de pensar em detrimento da facilidade de apenas repetir as opiniões emitidas em um veículo prestigioso. Lembrando que Roberto Schwarz estabelece a “Chronique de la Quinzaine” como “um dos modelos retóricos da crônica machadiana”, o próximo passo seria precisar o modo pelo qual o escritor brasileiro se apropria da referência estrangeira. A leitura do conto sugere que Machado lê o autor estrangeiro a contrapelo, isto é, subvertendo o sentido de seu pensamento.

Palavras-Chave: Machado de Assis. Crônica. Importação. Charles de Mazade. *Revue des Deux Mondes*.

## **7477-MICROCRÔNICA VERBO-VISUAL, UMA FERRAMENTA PARA A COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

Nara Augustin Gehrke (UFSM)

Com interesse em produções contemporâneas multimodais, realizamos um estudo analítico-descritivo com abordagem qualitativa, buscando estabelecer parâmetros para a validação de um novo gênero por nós denominado microcrônica verbo-visual. A pesquisa afilia-se às áreas da Linguística Sistêmico-Funcional, da Semiótica Social e da Escola de Sydney. Considerando gênero tanto como prática social desenvolvida em estágios orientados para um objetivo quanto como uma configuração recorrente de significados plurifuncionais relevantes para uma dada comunidade, formulamos protocolos de análise para o reconhecimento de como significados plurifuncionais eram produzidos e como se articulavam os modos semióticos a partir da interação entre uma imagem fotográfica e seu comentário verbal. Aplicaram-se esses instrumentos a um conjunto de 100 microtextos retirados de um jornal circulando na região sul do Brasil, com publicação diária e, numa fase posterior estudo, coletaram-se textos

no ambiente digital. Os dados mostraram que o propósito da microcrônica verbo-visual é o de partilhar uma impressão pessoal do cronista sobre um tema considerado relevante socialmente, a partir do que ele interpreta dos significados ideacionais representados na foto, numa espécie de zoom para questões do dia a dia. Os microtextos são comentários verbo-visuais valorativos e georreferencialmente situados, tendo na complementaridade intersemiótica sua característica composicional mais pertinente. Reconhecemos um padrão global para o gênero cuja configuração comporta os estágios Cenário ^ Comentário (+ Apreciação). Concluída a pesquisa, comprovamos tratar a microcrônica de um gênero multimodal da família story genres em processo de estabilização, com potencial de ferramenta para a comunicação contemporânea à semelhança da image-nuclear news story, porém com características próprias da crônica jornalística brasileira.

Palavras-Chave: Comunicação contemporânea. Multimodalidade. Microcrônica verbo-visual. Significados plurifuncionais. Complementaridade intersemiótica.

### **7189-O DISCURSO DO NARRADOR NA LITERATURA E NOS QUADRINHOS: UM ESTUDO DA ADAPTAÇÃO VIDAS SECAS EM HQ**

Fyama Da Silva Medeiros (UFPEL)

Esta comunicação estuda o discurso do narrador na adaptação em quadrinhos de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938), realizada por Eloar Guazelli e Arnaldo Branco (2015). De acordo com Alves (2006), em *Vidas Secas*, “[o] discurso indireto livre predominante na narrativa afirma o processo de redução da personagem, desvelado pela consciência da mesma, de forma que o tema da obra passa a ser pretexto regional para mostrar, dentro do cenário, a miserável condição social do sertanejo” (ALVES, 2006, p. 31). Diante disso, o objetivo principal do trabalho é mostrar como o discurso do narrador de *Vidas Secas* é apresentado em sua adaptação para os quadrinhos, a fim de observar se o discurso indireto livre permanece ou não. Para esta análise são considerados os conceitos de “mostrador” - tradução de Lucena (2013) do termo *monstrator* - e “artrólogo”, discutidos em obras de Thierry Groensteen - *O sistema dos quadrinhos* (2015) e *Comics and Narration* (2013). Como este trabalho trata da análise de uma adaptação em quadrinhos de um texto literário, ele também observa se a narração se aproximou da técnica de ilustração, quando as imagens são utilizadas para ilustrar as palavras, ou da artrologia, em que palavras e imagens se articulam de modo interdependente, complementando-se para narrar a história. Fazem parte do referencial teórico deste trabalho, ainda, os estudos da adaptação realizados por Hutcheon (2013) e por Stam (2006), além das teorias de Genette (1983) sobre a intertextualidade e a narrativa literária.

Palavras-chave: *Vidas Secas*; Graciliano Ramos; Eloar Guazelli; Arnaldo Branco adaptação de literatura em histórias em quadrinhos. Discurso do narrador.

### **7505-OS PROCESSOS HÍBRIDOS DE CRIAÇÃO NAS PRODUÇÕES DA EDITORA PITOMBA LIVROS E DISCOS**

Antonio Eduardo Soares Laranjeira (UFBA)

Neste trabalho, são estudadas as publicações da editora independente Pitomba Livros e Discos, mais especificamente, os textos de Bruno Azevêdo e Reuben da Cunha Rocha. A partir de um panorama de suas produções, reflete-se sobre as possibilidades criativas e interpretativas, além dos modos de circulação, de textos que se mostram em posição dissidente diante do que se concebe usualmente como literário. Os livros são distribuídos alternativamente pela internet e em feiras, no que o editor chama de “caixa de camelô”. Ao mobilizar referências ao que se considera alta cultura e a várias formas da cultura popular, bem como ao estabelecer relações entre o discurso literário e outras linguagens, tais produções se inscrevem no âmbito do discurso literário pop, conforme Evelina Hoisel. Para a teórica, a incorporação de técnicas e temáticas de outras mídias favorece a diluição de fronteiras entre gêneros e dos limites estabelecidos entre alta cultura e cultura popular. Construídos através da montagem; pelo recorte e colagem de textos preexistentes; pela incorporação de técnicas da publicidade, da fotonovela; ou pelo diálogo entre formas literárias canônicas e populares, os textos resultam híbridos, desafiando modos de abordagem consolidados pelos estudos literários. Com base em uma perspectiva transdisciplinar, segundo Eneida Souza e Jonathan Culler, articulam-se a investigação dos procedimentos empregados na tessitura dos poemas e narrativas e os sentidos produzidos pelos textos em diferentes esferas culturais. É relevante ainda a contribuição dos estudos sobre intermedialidade, conforme Irina Rajewski, visto que a incorporação de outras linguagens pelo texto literário interfere nos modos de apropriação e ressignificação de imaginários urbanos globais. Pretende-se, assim, compreender como a configuração híbrida dos textos de Azevêdo e Rocha demanda deslocamentos na abordagem da literatura, considerando-se as diferentes formas de concepção, circulação e recepção.

Palavras-Chave: Pitomba Livros e Discos. Bruno Azevêdo. Discurso literário pop. Cultura popular. Intermedialidade.

## **7171-PATHÉ-BABY E O HORIZONTE TÉCNICO DOS ANOS 1920**

Lucas da Cunha Zamberlan (UFSM)

Este trabalho objetiva relacionar o intrincado aprimoramento técnico do final século XIX e início do século - e toda a sua influência no universo das mídias - com o universo literário brasileiro do mesmo contexto, com ênfase na obra Pathé-Baby, do escritor paulistano Antônio de Alcântara Machado. Com isso, buscar-se-á estreitar os laços entre a arte literária e o arcabouço histórico, encontrando, na obra, elementos estéticos que remetam à telegrafia, à fotografia e, notadamente, ao cinema e todo o seu conjunto de procedimentos operacionais que transformaram o século XX. Para tanto, foi recrutado, evidentemente, uma gama de autores que refletem sobre a intervenção das outras artes e mídias no campo da literatura, como Benjamin, Candido, Pellegrini, Ramos, Telles, Mário de Andrade e Sussekind ou que abordam, mais especificamente, as inovações da

cinematografia, como é o caso de Ronsenfeld, Lanzoni, Bergan, Bresson e Chaline. A partir dos resultados obtidos, reforça-se a importância que esse período de extrema efervescência mecânica legou à literatura e, principalmente, qual é a natureza discursiva de tal influência, pois, pela emulação dos processos técnicos do período, os escritores redefiniram os caminhos da narrativa e modernizaram a lógica da representação, sendo Pathé-Baby, quem sabe, no Modernismo brasileiro, o exemplo mais categórico de todo esse envolvimento.

Palavras-Chave: Pathé-Baby. Técnica. Anos 1920.

### **7492-TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: CURTAS-METRAGENS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA LEITURA DE CONTOS GAUCHESCOS.**

Marion Rodrigues Dariz (UCPEL)  
Fabiane Villela Marroni (UCPEL)

Sabemos que o ensino da leitura literária se constitui um fenômeno bastante complexo e desafiador, requerendo por parte do professor diversos olhares e a busca de estratégias para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Pensando nesse desafio, é que propusemos aos nossos aprendentes da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental atividades com a finalidade de ensinar e incentivar a ler e a escrever. Para tanto, organizamos inúmeras atividades com base na Atividade Organizadora de Ensino (AOE), proposta por Moura (1996a, 2002, 2010). Dentre essas atividades, está a gravação de curtas-metragens, a partir da leitura de uma obra de referência, com a qual procuramos “afetar” nosso aluno, produzindo-lhe sentido: a tradução intersemiótica - aqui, no caso, “trazer uma história do papel para as telas”, utilizando, para isso, os recursos tecnológicos de que os alunos dispõem: celulares ou câmeras fotográficas portáteis para gravação e, para a edição, a utilização de programas escolhidos pelos próprios alunos. De posse desses “curtas” analisamos, nessas produções, os efeitos de sentido produzidos por meio da articulação das diferentes linguagens. O *corpus* é composto por dois “curtas” produzidos pelos educandos em épocas diferentes (2011 e 2015), com base em um dos contos da obra “Contos Gauchescos” de Simões Lopes Neto, em cujas passagens serão analisados os níveis de concretização do sentido. Como base teórico-metodológica de análise, foi utilizada a Semiótica Discursiva, por ser uma teoria que se encarrega de investigar diferentes linguagens, em que procura conhecer a maneira pela qual o sentido do texto é construído e, por ser considerada, consoante com Oliveira (2013), uma disciplina ancilar, um arcabouço teórico que nos oferece uma gama de possibilidades, permitindo sua aplicação a diferentes textos: verbais, não verbais, sincréticos.

Palavras-Chave: Tradução Inter semiótica. Ensino-aprendizagem. Atividade orientadora de ensino. Narrativas curtas. Semiótica discursiva.